

## IMVISA

### Informativo Municipal de Vigilância em Saúde

Volume 01, Nº 01, janeiro, fevereiro e março de 2017

---

#### INTRODUÇÃO

Conhecer o perfil de morbimortalidade no município é um passo fundamental na definição de políticas de saúde de uma localidade.

No conjunto de fontes de dados para a construção de um diagnóstico de saúde destacam-se os levantados a partir das ações da Área de Vigilância em Saúde, que engloba a Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Zoonoses e Laboratório Municipal (Labmun).

Este instrumento tem como objetivo divulgar trimestralmente informações dos setores da Área de Vigilância em Saúde com transparência, visando alimentar gestores públicos e privados, setores da sociedade envolvidos na atenção à saúde e toda a população do município com dados que contribuam para nortear ações ao controle da saúde coletiva do município.

A Vigilância em Saúde está lotada na Rua Nain, 57 Jardim Betânia, desde 03/08/2016. com horários de atendimento de segunda à sexta, das 8:00 às 17:00.

- Vigilância Epidemiológica [epidemiologica@sorocaba.sp.gov.br](mailto:epidemiologica@sorocaba.sp.gov.br), fone 3229-7308
  - Vigilância Sanitária [visa@sorocaba.sp.gov.br](mailto:visa@sorocaba.sp.gov.br), fone 3229-7307
  - Zoonoses [zoonoses@sorocaba.sp.gov.br](mailto:zoonoses@sorocaba.sp.gov.br), fone 3229-7333
  - Laboratório Municipal [labmun@sorocaba.sp.gov.br](mailto:labmun@sorocaba.sp.gov.br), fone 3229-7305
-

## **IMVISA**

### **Informativo Municipal de Vigilância em Saúde**

**Volume 01, Nº 01, janeiro, fevereiro e março de 2017**

---

#### **VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

A divisão de Vigilância Epidemiológica é o setor da Área de Vigilância em Saúde que recebe informações procedentes de todos os setores da sociedade, da saúde ou não (hospitais, ambulatorios, consultórios, escola e outros) que notificam ocorrência de agravos de notificação compulsória.

As doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória, são definidas a partir da portaria 204, de 17 de fevereiro de 2016, do Ministério da Saúde.

A equipe da divisão de Vigilância Epidemiológica é composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares administrativos que, através de trabalho em equipe, desenvolvem ações de busca ativa de notificações, treinamentos para profissionais da área de saúde e educação, alimentação e análise dos bancos de dados, SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), SINASC (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos), SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) e PNI (Programa Nacional de Imunização).

No primeiro trimestre de 2017, diversas ações foram realizadas na divisão de Vigilância Epidemiológica, sendo estas:

- Revisão e publicação do Plano de Contingência de Arboviroses, ano 2017.
  - Emissão de Boletim Epidemiológico Mensal sobre Arboviroses; três números.
  - Treinamento para rede de atenção básica, rede de atenção de urgência e emergência, rede de atenção hospitalar e universidades, sobre Febre Amarela - fevereiro e março de 2017.
  - Alerta Epidemiológico sobre Leptospirose - fevereiro 2017.
  - Treinamento sobre mudanças do Calendário Básico de Imunização – janeiro 2017.
-

## IMVISA

### Informativo Municipal de Vigilância em Saúde

Volume 01, Nº 01, janeiro, fevereiro e março de 2017

---

- Treinamento sobre Influenza e sobre a Campanha Nacional de Imunização contra Influenza, para rede hospitalar e atenção básica - março 2017.
- Encerramento de dados epidemiológicos do banco SINAN de 2016.

#### Arboviroses

As arboviroses são doenças causados por vírus, transmitidos a partir de picada de vetores artrópodes, como mosquitos e carrapatos. Têm especial importância nos dias atuais, em função do seu potencial epidêmico, sendo as arboviroses mais importantes os casos de dengue, chikungunya, zika e febre amarela. Todas estas doenças podem ser transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti*, daí a importância de seu controle em áreas urbanas.

A tabela 1, mostra os casos notificados, confirmados e descartados em nosso meio até a semana epidemiológica (SE) 17 (30/04/2017).

Neste ano observamos uma menor ocorrência de casos confirmados de dengue, quando comparado ao mesmo período de 2016 (gráfico 1). Dentre os notificados, temos 2,2% de casos positivos.

Em relação à infecção por zika vírus, a grande preocupação é devido à possível ocorrência de malformações fetais quando a infecção ocorre no período gestacional. Até o momento não há ocorrência de casos de microcefalia ou síndrome congênita do zika vírus em nosso município.

Em abril de 2017, tivemos um caso positivo autóctone de chikungunya, confirmado através de exame realizado pelo laboratório do Instituto Adolfo Lutz (IAL). O paciente apresentou quadro agudo da doença, sem complicações.

Em relação à febre amarela, tivemos até o momento apenas 1 caso importado de Minas Gerais.

Não há apontamento de óbitos por arboviroses no ano de 2017.

---

## IMVISA

### Informativo Municipal de Vigilância em Saúde

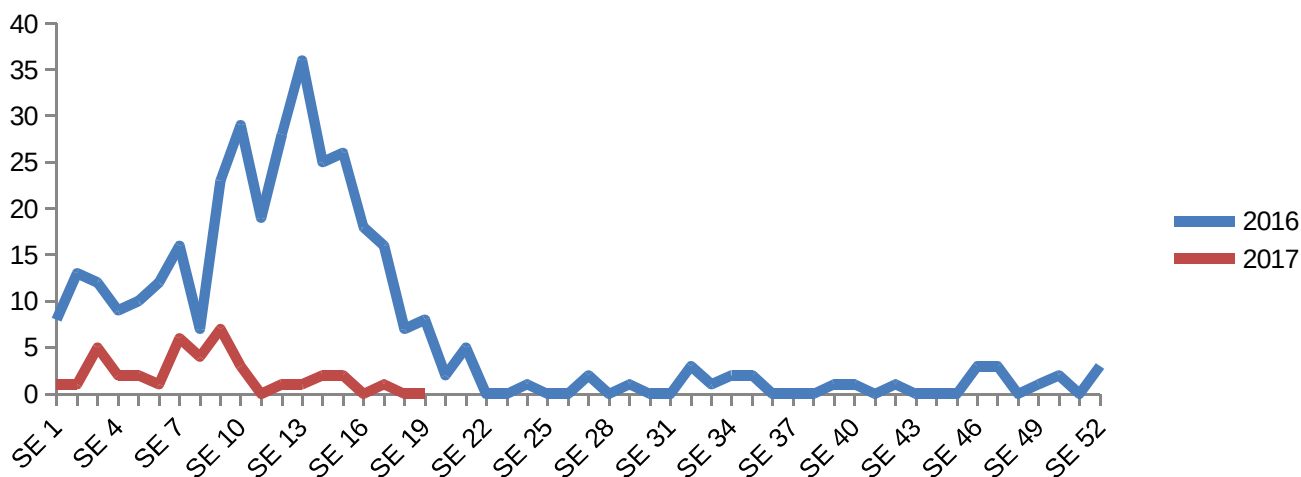
Volume 01, Nº 01, janeiro, fevereiro e março de 2017

Tabela 1 – Número de notificações, casos confirmados, casos autóctones e importados de Dengue, Chikungunya, ZIKA e febre amarela no ano de 2017\*.

	Notificados	Descartados	Em investigação	Confirm. Autóctones	Confirm. Importados
Dengue	1699	1661	0	34	4
ZIKA	13	5	8	0	0
Chikungunya	18	13	2	2	1
Febre amarela	8	6	1	0	1

Fonte: SINANWEB/DVE/AVS/SES/PMS  
dados até 30/04/2017

Gráfico 1 - Distribuição dos casos confirmados de dengue nos anos de 2016 e 2017 por SE, a partir da data de início dos sintomas – Sorocaba/SP\*



Fonte: SINANWEB/DVE/AVS/SES/PMS

\* sujeito a alterações, até SE 18/2017.

**IMVISA****Informativo Municipal de Vigilância em Saúde****Volume 01, Nº 01, janeiro, fevereiro e março de 2017**

---

**Influenza e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)**

O Sistema de Vigilância Sentinela de Influenza foi implantado no Brasil em 2000. Desde o ano de 2011, o Ministério da Saúde vem desenvolvendo atividades para fortalecer a vigilância de influenza com o objetivo de conhecer o comportamento epidemiológico dos vírus circulantes e propôs, através da publicação de portaria, a ampliação da vigilância de influenza com modelo baseado em sítios sentinelas, tanto para SG, quanto para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Sorocaba tem como unidade sentinela para vigilância de Síndrome Gripal a Unidade Pré Hospitalar Zona Leste, de onde são encaminhadas a cada semana, cinco amostras de casos que atendam à definição de quadro clínico de Síndrome Gripal. A Vigilância recebe ainda todas as notificações de Síndrome Respiratória Aguda Grave, oriundas de hospitais.

**Definição de Síndrome Gripal**

Indivíduo que apresente febre de início súbito, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e ao menos um dos seguintes sintomas: cefaleia, mialgia ou artralgia, na ausência de outro diagnóstico específico.

**Definição de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)**

A SRAG caracteriza-se por casos de síndrome gripal que evoluem com comprometimento da função respiratória, sem outra causa específica. A etiologia é variável, podendo ser causadas por bactérias ou outros agentes sendo a sua grande maioria causada por vírus, dentre eles o vírus da Influenza.

Até o dia 30/04/2017 (SE17) foram notificados 16 casos de SRAG, em todos os casos enviado material para investigação de Influenza em secreção de nasofaringe. Foi

---

## **IMVISA**

### **Informativo Municipal de Vigilância em Saúde**

**Volume 01, Nº 01, janeiro, fevereiro e março de 2017**

---

confirmado 1 caso de Influenza B e 2 casos de Influenza A(H3N2). Descartado Influenza em 10 casos e em 3 casos aguardamos resultado final.

Em relação à Unidade Sentinela, até a SE 14 foram enviadas 64 amostras de secreção de nasofaringe de pacientes com Síndrome Gripal, sendo que em 59 amostras (92%) não foi definido agente etiológico. Em 5 amostras ocorreu identificação de agente sendo isolado em 2 amostras Influenza A(H3N2), 1 caso de adenovírus, 1 caso de vírus sincicial respiratório (VSR) e 1 caso de parainfluenza.

#### **Tuberculose**

A tuberculose, é doença de notificação compulsória após a confirmação do caso, com atendimento especializado na Policlínica Municipal, local onde é realizado o acompanhamento dos casos e dispensação de tratamento, disponível apenas na rede pública de saúde.

É uma doença contagiosa, com potencial epidêmico, podendo atingir vários órgãos do corpo, com preferência pelos pulmões. Os sintomas que podem levar a suspeita de tuberculose são tosse frequente, falta de apetite, emagrecimento rápido, dor no peito, suor noturno, cansaço fácil e febre baixa.

Os pacientes com estes sintomas, devem procurar atendimento inicial nas unidades básicas de saúde. A cura da doença depende da realização adequada do tratamento, sendo fundamental o uso correto das medicações, sem interrupção, evitando assim as recidivas e a complicação da doença.

De 06 de março de 2017 a 17 de março de 2017, ocorreu a Campanha Estadual de Intensificação de Busca de Sintomático Respiratório, com divulgação em mídia sobre os sintomas envolvidos, visando a busca de casos. Neste período foram identificados 191 pessoas com sintomas respiratórios com a confirmação da doença em 5 pacientes que já iniciaram o tratamento.

---

**IMVISA****Informativo Municipal de Vigilância em Saúde****Volume 01, Nº 01, janeiro, fevereiro e março de 2017**

---

**Outras notificações**

Segue na tabela 2, o número de notificações de outros agravos de notificação compulsória incidentes no primeiro trimestre de 2017.

Tabela 2 – Notificações e confirmados de agravos; Sorocaba, 1º trimestre 2017.

	1º trimestre	
	Notificados	Confirmados
Acidentes Animais Peçonhentos	51	51
AIDS	6	6
Coqueluche	11	7
Criança exposta HIV	0	0
Doenças Exantemáticas	2	0
Esquistossomose	1	1
Febre Maculosa	1	0
Gestante com HIV	4	4
Gestante com sífilis	37	37
Hanseníase	22	22
HIV positivo	34	34
Leishmaniose tegumentar	1	1
Leishmaniose visceral	0	0
Leptospirose	34	5
Malária	1	0
Meningites	76	28
Sífilis Congênita	6	6
Sífilis adquirida	144	144
SRAG	6	2
Tuberculose	47	47
<b>Total</b>	<b>484</b>	<b>395</b>

Fonte: SINANWEB/DVE/AVS/SES/PMS

## **IMVISA**

### **Informativo Municipal de Vigilância em Saúde**

**Volume 01, Nº 01, janeiro, fevereiro e março de 2017**

---

#### **VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

A Vigilância Sanitária constitui-se em um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou evitar agravos à saúde da população pelo monitoramento da prestação de serviços de saúde (hospitais, clínicas, laboratórios, etc.) e a circulação de produtos relacionados à saúde (alimentos, medicamentos, saneantes, cosméticos, e produtos para saúde) em todas as etapas, ou seja, desde a fabricação, distribuição, transporte até o comércio. Esse monitoramento ocorre mediante a aplicação da legislação sanitária (federal, estadual e municipal), por meio de inspeções sanitárias, orientações técnicas e o cadastramento de estabelecimentos.

A Vigilância Sanitária é composta por equipe multiprofissional de dentistas, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, biólogos, farmacêuticos, fiscais de saúde pública e técnicos de laboratório, os quais são designados como autoridades sanitárias, além de profissionais administrativos e motorista.

Desde dezembro de 2015, a Divisão de Vigilância Sanitária assumiu a gestão plena das ações de Vigilância Sanitária, ou seja, todas as atividades passíveis de fiscalização sanitária, são de responsabilidade do município, desde um simples bar, até um complexo hospital necessitam da licença de funcionamento emitida pela Vigilância Sanitária, documento este, pré requisito para convênios, credenciamentos, financiamentos bancários e participação em licitações.

---



## IMVISA

### Informativo Municipal de Vigilância em Saúde

Volume 01, Nº 01, janeiro, fevereiro e março de 2017

A tabela 3 sinaliza o número de ações realizadas pela Divisão de Vigilância Sanitária, no primeiro trimestre de 2017.

Tabela 3– Ações realizadas pela Vigilância Sanitária, Sorocaba, 1º trimestre 2017

Licenças Iniciais e Cadastros emitidos	147
Renovações	239
Entrada de processos	620
Inspeções	823
Reclamações recebidas	79
Reclamações atendidas	77
Autuações	58
Laudos Técnicos de Avaliação emitidos	25
Total de estabelecimentos cadastrado	5.062
Atividades educativas para os fiscalizados	03 (51 participantes)
Programa da Qualidade da Água	656 resultados satisfatórios 26 insatisfatórios

Fonte:DVS/AVS/SES/PMS

## IMVISA

### Informativo Municipal de Vigilância em Saúde

Volume 01, Nº 01, janeiro, fevereiro e março de 2017

---

#### DIVISÃO DE ZONÓSES

A Divisão de Zoonoses exerce suas ações e serviços de saúde em acordo com o determinado pela Portaria Federal nº 1.138, de 23 de maio de 2014, e manuais específicos do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. As ações e serviços de saúde de vigilância, prevenção e controle de zoonoses (doenças transmitidas de animais a seres humanos) e de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos são determinadas por estas normativas, e são dirigidas apenas a animais de relevância para a saúde pública, como vetores, hospedeiros, reservatórios, portadores, ou suspeitos de alguma zoonose de relevância para a saúde pública quanto à transmissão de agentes etiológicos para humanos.

Entre as diversas ações e serviços de saúde para a vigilância, prevenção e controle das zoonoses que realizamos, elencamos entre as mais importantes:

**1) Prevenção e Controle de Arboviroses**, com atividades de visitação de imóveis da cidade visando eliminar e/ou tratar criadouros do mosquito transmissor destas doenças, o *Aedes aegypti*, e suas formas imaturas (ovo, larvas e pupas); levantamento da densidade de larvas do mosquito vetor em meses específicos para direcionamento das ações; arrastão, com a remoção de recipientes passíveis de acumular água; e atendimentos de denúncias. O tratamento químico, chamado de “nebulização”, é aplicação espacial de inseticida visando ao combate ao mosquito adulto, realizado apenas ao redor de casos positivos de dengue ou suspeitos de zika, chikungunya e febre amarela.

Em março de 2017 foi realizada a Avaliação de Densidade Larvária, conforme determinação do Ministério da Saúde. Esta é uma atividade de vistoria dos imóveis na cidade de forma amostral, que tem por objetivo quantificar a infestação de mosquitos

---

## IMVISA

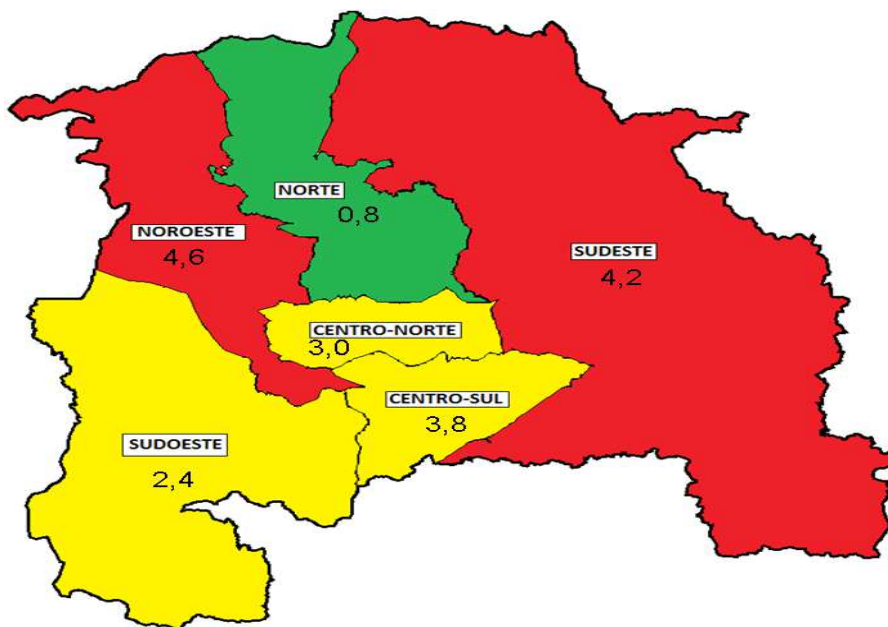
### Informativo Municipal de Vigilância em Saúde

Volume 01, Nº 01, janeiro, fevereiro e março de 2017

em todas as áreas da cidade, além de mensurar a quantidade de recipientes existentes, quais os principais tipos de criadouros, quantos estavam com água parada, quantos tinham larvas de mosquito e, destes, quantos estavam com larvas de *Aedes aegypti*.

Conforme Mapa 1, duas das seis áreas apresentaram um índice de risco para a infestação de *Aedes aegypti* - sudeste e noroeste- ou seja, são áreas com uma porcentagem alta de larvas de *Aedes aegypti* em comparação ao número de imóveis trabalhados; três áreas apresentaram um índice de alerta - centro norte, centro sul e sudoeste; apenas a área norte apresentou um índice satisfatório para a infestação do mosquito vetor das arboviroses.

Mapa 1 – Avaliação de Densidade Larvária de março de 2017 – Sorocaba/SP



Classificação dos Índices de Infestação por <i>Aedes aegypti</i> em Sorocaba-SP	
ÍNDICE	CLASSIFICAÇÃO
< 1	SATISFATÓRIO
1 – 3,9	ALERTA
> 3,9	RISCO

Fonte: SISAWEB/DZ/AVS/SES/PMS

## IMVISA

### Informativo Municipal de Vigilância em Saúde

Volume 01, Nº 01, janeiro, fevereiro e março de 2017

---

Diante disto, as principais ações de combate ao vetor realizadas foram:

- arrastão, para a remoção imediata dos recipientes passíveis de criar mosquito;
- visitas de casa em casa para a remoção e o tratamento dos criadouros e orientação da população sobre as formas de prevenção e sinais e sintomas das doenças;
- bloqueio de casos positivos de dengue ou suspeitos de Zika, Chikungunya ou Febre Amarela, com nebulização (aplicação do veneno);
- visitas a imóveis especiais (imóveis com grande circulação de pessoas);
- vistorias e tratamentos de pontos estratégicos (imóveis com grande potencial de criadouros, como ferro velho, borracharia, etc);
- atendimento de denúncias e fiscalização, com aplicação de notificação e penalidades de multa aos imóveis com condições de proliferação de mosquitos.

No entanto, além das ações de combate e prevenção deste setor, é necessário que se tenha o apoio e a colaboração da população nesta luta contra o *Aedes aegypti*. Vistoriando o imóvel pelo menos uma vez por semana, buscando eliminar a água parada. Não deixem recipientes espalhados nos quintais, cubram as caixas d'água, disponham corretamente os resíduos e materiais inservíveis; ralos e vasos sanitários sem uso frequente devem ser tratados com detergente ou sabão em pó.

**2) Vigilância e Prevenção da Raiva**, com a captura de morcegos caídos no chão ou locais não habituais, com a finalidade de encaminhar encéfalo do animal para diagnóstico laboratorial, além da observação de animais (cães e gatos, que mordem pessoas) pelo prazo de dez dias observando sinais da doença, nortando a conduta profilática deste paciente (de acordo com protocolo técnico do Ministério da Saúde). A vacinação antirrábica de cães e gatos também faz parte do programa de prevenção da doença no município.

---

## **IMVISA**

### **Informativo Municipal de Vigilância em Saúde**

**Volume 01, Nº 01, janeiro, fevereiro e março de 2017**

---

**3) Vigilância e Prevenção de Leptospirose**, com a visitação em imóveis com presença de roedores ou com caso positivo de Leptospirose (humana ou animal) para quantificação da infestação, orientação técnica de prevenção e controle, notificação de irregularidades, e controle químico quando necessário.

**4) Vigilância e Prevenção da Leishmaniose Visceral**, com o recebimento de fichas de notificação de casos caninos suspeitos e encaminhamento do soro para diagnóstico laboratorial no Instituto Adolfo Lutz; investigação de local provável de infecção; realização de castração de cães e gatos na área com transmissão da doença; visitação de imóveis para identificação de condições favoráveis à proliferação do mosquito vetor da doença (o mosquito palha) e notificação dos responsáveis para a regularização do local, além de encaminhamento para limpeza de áreas com acúmulo de matéria orgânica.

**5) Vigilância e Prevenção de acidentes causados por escorpiões**, com a visitação de imóveis com aparecimento de escorpiões para identificação de condições favoráveis à instalação e proliferação destes animais, orientação de controle e prevenção da infestação, notificação dos responsáveis para corrigir irregularidades e orientações de prevenção de acidentes.

**6) Fiscalização** de imóveis com irregularidades sanitárias, com aplicações de Autos de Infração, conforme Lei Municipal nº 8354/2007.

---

**IMVISA****Informativo Municipal de Vigilância em Saúde****Volume 01, Nº 01, janeiro, fevereiro e março de 2017**

---

**LABORATÓRIO MUNICIPAL (LABMUN)**

O Laboratório Municipal de Sorocaba encontrava-se instalado provisoriamente na UPH Zona Oeste até março de 2017. Nesta ocasião, foi transferido para sede própria dando prosseguimento aos exames de dengue, início na realização dos testes de *Schistosoma mansoni* e Tuberculose. No mês de abril, iniciou-se a realização de testes de Zika e Chikungunya.

Em maio de 2017, o laboratório voltará a realizar exames de sífilis. Encontram-se em fase de compra os reagentes para a realização dos exames de hanseníase e em fase de estudos a implantação dos exames para hepatites, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes, coqueluche, meningite e outros exames relacionados a patologias de interesse em saúde pública.

Tabela 4 – Exames realizados pelo LABMUN

	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Total</b>
Dengue	690	592	766	376	<b>2424</b>
ZIKA	0	0	0	2	<b>2</b>
Chikungunya	0	0	0	8	<b>8</b>
Schist. Mansonii	0	0	4	1	<b>5</b>
Tuberculose	0	0	351	52	<b>403</b>
<b>Total</b>	<b>690</b>	<b>592</b>	<b>1121</b>	<b>439</b>	<b>2842</b>

Fonte: AVS/SES/PMS/LABMUN

**Área de Vigilância em Saúde****Secretaria da Saúde****Prefeitura Municipal de Sorocaba**

---